



## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

#### **Operadora:**

Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para a discussão dos resultados referentes ao 2T07. Estão presentes a presidência da CESP, a diretoria e alguns assessores.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando \*0.

Esse evento também está sendo transmitido, simultaneamente, pela Internet, via *webcast*, podendo ser acessado no endereço [www.cesp.com.br/ri/](http://www.cesp.com.br/ri/), onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CESP e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra para a diretoria executiva da CESP. Senhores podem prosseguir.

#### **CESP:**

Obrigado. Bom dia a todos. Agradecemos a participação nessa nossa teleconferência para a discussão dos resultados referentes ao 2T07 da CESP. Hoje conosco, Dr. Guilherme Toledo, Presidente; Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e IR; Dr. Silvio Areco, Diretor de Geração e alguns assessores da companhia.

Iniciaremos nossa apresentação com o slide número dois, onde resumizamos os principais destaques do período. Inicialmente, gostaríamos de destacar a expressiva melhoria no EBITDA ajustado, que cresceu 21% em relação ao 2T06, alcançando R\$355 milhões.

Nesse trimestre podemos observar melhoras nos resultados operacionais, as vendas de energia totalizaram R\$646 milhões, crescimento de 18% em relação ao mesmo período em 2006, gerando uma receita operacional líquida de R\$541 milhões, 16% acima do 2T06.



## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

O resultado do serviço totalizou R\$178 milhões, 5% superior aos resultados do 2T06. O endividamento líquido teve uma redução de 13%, chegando a R\$6,6 bilhões, comparativamente a R\$6,8 bilhões no trimestre passado.

O lucro líquido foi de R\$47 milhões, revertendo um prejuízo no mesmo período de 2006, principalmente devido ao aumento de faturamento, menores encargos de dívidas, e variações monetárias, e também, impulsionado pelas variações cambiais positivas.

A CESP concluiu em junho o FIDC CESP IV, no montante de R\$1,25 bilhão, tendo equacionado suas necessidades de fluxos de caixa.

No slide três, apresentamos em números os destaques operacionais e financeiros citados anteriormente. Conforme já mencionado, a receita operacional bruta, no 2T07, foi de R\$646 milhões registrando um aumento de 18%, principalmente devido, a parte ao aumento de MWh vendidos, e principalmente ao aumento em reais de faturamento decorrente de melhores condições de preço.

Gostaria de chamar a atenção dos senhores agora para o slide quatro, onde, apesar da melhora na receita operacional bruta, as deduções da receita aumentaram 31%, como conseqüência do aumento do faturamento e devido à conta referente à pesquisa e desenvolvimento que passou a ser contabilizada inicialmente.

Como resultado, a receita operacional líquida cresceu cerca de 16% em relação ao 2T06, atingindo R\$541 milhões no 2T07, comparativamente aos R\$465 milhões no igual trimestre do ano de 2006.

Podemos observar, 44% das vendas deste trimestre referiam-se aos suprimentos no ambiente regulados para distribuidoras, leilões, 29% foram para consumidores livres, seguidos de 19% de suprimentos contrários, que inclui comercializadoras e outras distribuidoras. Finalmente, 8% para o curto prazo comercializada no mercado *spot*.

Agora no slide número cinco, podemos ver um gráfico onde o fornecimento de energia a consumidores livres, alcançou o valor de R\$185 milhões, representando 29% da receita operacional e 32% superior ao 2T06, demonstrando assim novas contrações a preços melhores e novos consumidores conquistados.

No slide seis, mencionamos como a CESP vendeu 7,6 milhões MWh de energia, ante os 7,4 milhões MWh de energia no 2T06, um aumento de 3%. Os preços aumentaram, em média, 14% e refletem a melhora no nível dos preços.

Agora no slide número sete, vemos que apesar do aumento da receita, as despesas operacionais totais do 2T07 aumentaram 23% em relação ao 2T06, conseqüência principalmente, de provisões extraordinárias para realização de créditos neste trimestre com RPR, R\$37,5 milhões, e trabalhistas de R\$5,5 milhões, e encargos de uso da rede de R\$19,7 milhões. As despesas operacionais, que representavam 63% da receita líquida, passaram para 67% neste trimestre.



## Transcrição

Segundo Trimestre 2007

No slide oito, vemos que EBITDA da CESP alcançou R\$355 milhões, representando um aumento de 21% em relação ao mesmo período de 2006. A margem EBITDA apresentou expressiva melhora no 2T07 passando para 65,6%. Já o EBIT teve uma queda de 16%, saindo de R\$210 milhões no 2T06 para R\$176 milhões no 2T07, fundamentalmente impactado pelas provisões acima mencionadas.

Movendo agora para o slide número nove, vemos que os principais indicadores econômicos e financeiros, iniciando pelo preço médio MWh cresceu 14% na comparação entre trimestres. A margem operacional variou 6 p.p., decorrentes, principalmente do aumento de provisão para realização de crédito, RPE, provisão para contingências trabalhistas, encargos de uso da rede, parcelamento, um evento não-recorrente.

Os próximos indicadores comparados entre 30/06/2007 e 31/03/2007 são endividamentos do ativo, ou seja, o passivo circulante e não circulante sobre o ativo, que se manteve praticamente estável, ou seja, variando 0,47 para 0,49. E a liquidez corrente, ou seja, o ativo circulante sobre o passivo circulante, que passou de 0,32 ao final de março de 2007 para 0,84 ao final de junho de 2007, em função do aumento do caixa pela entrada de receitas obtidas com o FIDC IV.

No slide dez, observamos o efeito da redução da dívida sobre os encargos e sobre as variações monetárias, ambos com expressivo decréscimo. A variação do câmbio gerou um efeito positivo superior no 2T07 quando comparado ao 2T06, face à maior valorização do real em relação ao USD e ao Euro neste trimestre de 2007, alcançando R\$173 milhões. O resultado financeiro líquido do 2T07 foi reduzido em R\$319,5 milhões, evoluindo 92% em relação a igual período do ano de 2006, basicamente favorecido pelos aspectos aqui já mencionados.

Movendo agora ao slide número 11, a CESP mantém seu foco e seus esforços na adequação da estrutura de capital. Nos últimos anos, o desempenho operacional da Companhia vinha sendo comprometido pelo seu alto endividamento. A melhora desse indicador deve-se à grande estruturação financeira ocorrida na empresa, finalizada agora com o seguinte quadro, no valor de R\$1,25 bilhão, ocorrido em junho último.

Atualmente temos 64% de obrigações financeiras em reais, índice que era 56% ao final do 1T07. Adicionalmente, reduzimos a dívida líquida em 3% totalizando, como já mencionado, R\$ 6,6 bilhões.

Agora, chamo a atenção dos senhores para o slide número 12 e com isso concluímos nossa apresentação. Gostaríamos de agradecer novamente a participação dos senhores e, queremos nos colocar à disposição para eventuais perguntas. Obrigado.

**Lilyanna Yang, JPMorgan:**

Bom dia. Eu gostaria de saber sobre o nível de contratação da sua capacidade. Como é que ela está para os anos de 2013, 2014 e 2015, e, se a empresa assinou algum novo contrato de venda de energia desde os resultados do 1T, e se você pode dar uma indicação também de que preço? Obrigada.

**CESP:**



## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

OK. Lilyanna, por gentileza, você poderia repetir a sua pergunta, eu não ouvi direito.

**Lilyanna Yang:**

Claro. Eu gostaria de saber qual o nível de contratação da capacidade da CESP nos anos de 2013, 2014, 2015 em diante? Dado que eu entendo que até 2012 e até a maior parte de 2013, a empresa já está totalmente contratada para vender. E se vocês poderiam dar uma indicação de preço? Porque, por exemplo, agora pro 2T, vocês estão indicando que o preço médio de venda é de R\$78, e eu queria ter uma noção de qual que é a posição de vocês a preços maiores de geração no Brasil. Obrigada.

**CESP:**

Lilyanna, o nível de contratação hoje, com relação ao ano de 2013, comparando com a capacidade de lastro da CESP, ou seja, energia segurada no centro de gravidade, nós estamos já, compromissados sob contrato com 90% dessa disponibilidade de lastro. Essa é a situação atual.

2014 nós temos uma grande descontração, que é relativo ao segundo contrato CCR de energia existente, ele que se iniciou em janeiro de 2006 e nós já temos um nível de contratação, considerando essa descontração de cada ordem de aproximadamente 47%. Em 2015 mantém a situação em torno de 45%.

**Lilyanna Yang:**

Então, eu posso entender que desde o começo do ano a CESP não assinou contrato de compra de energia pra entrega no futuro de 2014 e 2015, é correto?

**CESP:**

É correto dizer. Nos só assinamos um contrato no ano de 2007, com relação para início em 2014.

**Lilyanna Yang:**

É um contrato de longo prazo? Você poderia indicar...

**CESP:**

É contrato de longo prazo, e sempre quando nós nos referimos a esse longo prazo é algo superior a oito anos.

**Lilyanna Yang:**

OK. E ele é um preço significativamente maior do que o seu preço médio mais em linha assim, por exemplo, o preço observado nos últimos leilões de energia?

**CESP:**



## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

Nós trabalhamos sempre com a perspectiva que foi traçada no meio do ano passado, quando nós tivemos o *roadshow*, onde se trabalhava com uma expectativa de obter negócios na faixa de R\$110 por MWh, daí pra cima. Nós estamos sendo bem sucedidos nessa busca e lembrando que a nossa venda, ela é direcionada para o mercado livre, não aquele mercado incentivado que comporta os consumidores da classe A4, que aparecem sempre com um sinal de mercado e preço mais alto dado à particularidade de ser um suprimento, um fornecimento incentivado.

Só lembrando que todo preço que se obtém no negócio, o preço de mercado passa a sê-lo imediatamente assim. Então, nós estamos considerando que nós estamos bem posicionados em termos de preço e diante à realidade do mercado.

#### **Lilyanna Yang:**

OK. Uma última pergunta, por favor. Eu gostaria de saber se há um impedimento hoje, por exemplo, mais do ponto de vista legal, para vocês estarem firmando contrato de longo prazo para venda de energia de maior parte da sua capacidade pra além de 2015, dado que, por exemplo, a construção de Ilha Solteira teria vencido em 2015. Obrigada.

#### **CESP:**

Veja bem, o impedimento nosso, não existe impedimento, por uma razão muito simples, o fato de não existir, de haver algum problema de concessão, não significa que a produção será parada. Então, o que nós estamos comercializando é a produção que hoje, a CESP tem sua responsabilidade, e isso baseia o contrato. Caso haja alguma mudança, existirá uma mudança compatível do lado da contratação.

#### **Lilyanna Yang:**

Se eu entendi corretamente, isso quer dizer que, por exemplo, hoje se a CESP quisesse poderia estar contratando para vender, digamos, toda a sua energia segurada mesmo ao contrato de longo que venceria, por exemplo, em 2013. A ANEEL não tem apresentado nenhum problema...

#### **CESP:**

Não. Todos os contratos da CESP, inclusive aqueles de energia nova que foram trinta anos, é só lembrar isso, a CESP teve 230 MW como energia nova total, foram contratos de trinta anos, todos eles homologados pela ANEEL. Todos os contratos da CESP são enviados e são, para homologação e essa homologação bem sucedida diante do agente regulador.

#### **Lilyanna Yang:**

OK. Obrigada.

#### **André Segadilha, Corretora Prosper:**

Bom dia, Vicente. Tudo bem? Quero parabenizar vocês pelo resultado, queria fazer na verdade três perguntas curtas.



## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

A primeira, na verdade, em relação a como é que está o processo de pleito de vocês, da CESP, o processo de vocês para aumentar a capacidade de energia disponível pra vocês poderem fechar contratos de longo prazo, ou seja, a gente sabe que vocês tem um fator de carga pré-determinado pelo governo e que vocês estão conversando e negociando isso de alguma forma para poder melhorar. E tendo em vista o histórico de produção de vocês, de energia garantida, que está sempre sendo maior e sendo redirecionado para MRE. Essa é primeira pergunta. Como é que anda o processo?

A segunda pergunta é referente à questão da privatização. No meu entender, a empresa está pronta pra ser privatizada, não sei qual é o processo, e minha pergunta é como anda o processo de privatização, se existe alguma novidade oficial de privatização.

E a terceira pergunta é em relação ao projeto do Rio Madeira. O que vocês estão achando, qual a perspectiva pra vocês? Obrigado.

#### **CESP:**

Bom dia, André. Começando pela sua segunda pergunta, sobre privatização, nós não temos nenhuma novidade, não há nada novo.

Com relação ao aumento de energia segurada, o que nós estamos tentando fazer é tirar leite de pedra, quer dizer, para Jupuíá nós temos uma reivindicação de 21 MW, mas não existe nenhuma perspectiva de uma mudança radical sensível no aumento da energia segurada.

Nós temos procurado sempre que possível ampliar, ainda que em termos marginais, aumentar a energia segurada. Não acho que indica um potencial significativo para aumento de energia segurada.

#### **André Segadilha:**

Porque historicamente vocês estão realmente acima, vocês têm se mostrado sempre acima.

#### **CESP:**

Sempre. Agora, uma mudança desse tipo pressupunha quase que rever energia a segurar todo o sistema.

#### **André Segadilha:**

Entendi.

#### **CESP:**

Com relação ao projeto Madeira, eu acho que nós temos duas coisas que a gente pode colocar. Uma é uma participação específica da CESP. A CESP não tem intenção de alocar recursos e investir na usina do Madeira. A CESP está conversando com



## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

potenciais investidores para fazer o papel de operação e manutenção do meio ambiente.

Agora, com relação ao projeto do Rio Madeira, como todo seu impacto no setor elétrico, o que eu posso dizer é o seguinte, aí é uma opinião pessoal, não é opinião da CESP, é opinião pessoal minha. Eu acho que é um o valor de investimento que eu tenho visto, os números eu desconheço efetivamente os detalhes, mas um valor próximo a R\$4 milhões por MW médio instalado, que me parece um número significativo para o patamar de preços que tem tido até agora contratados.

Quer dizer, para algo em torno de R\$120, R\$ 4 milhões. Eu acho que é baixo esse preço de energia, agora, a gente não sabe como é que a estrutura de capital ou *project finance* que o governo vai montar e de tal forma que feche a equação. Eu tenho uma sensação que o governo não vai fazer esse leilão com preço de energia muito elevado, porque eles não gostam dar essas sinalizações.

Isso nos remete a uma pergunta anterior que é: como é que nós vamos ter perspectiva de preços? Nós vamos aguardar o leilão do Madeira, pra aí ter uma idéia se o preço da energia para 2012 em diante, muda de patamar ou se mantém porque essa é uma usina estruturante, ela tem uma grande impacto para efeito de sinalização de preços.

Mas com relação a detalhes sobre o Madeira, confesso que eu não conheço, a única coisa é que me parece que é um valor muito grande, um investimento elevado e, conseqüentemente, acho que o preço em torno de R\$120, R\$125, não me parece que venha remunerar o investimento.

#### **André Segadilha:**

Entendi. Eu fiz uma análise do projeto, e vi que uma limitação do projeto é a questão da distância para transportar essa energia e da necessidade de construção de livre transmissão. Isso também é um impeditivo, não um impeditivo, mas mais um fator que compromete a rentabilidade do projeto e que pode beneficiar a CESP, tendo em vista que não falta energia, mas a energia tende a ficar mais cara. Não sei se você concorda comigo.

#### **CESP:**

Concordo plenamente. Eu acho que essa tem sido, nós já temos manifestado essa opinião pessoal nossa de que, não vai ter racionamento e a energia vai ficar mais cara e, conseqüentemente, e a energia existente tende a ser beneficiada no longo prazo.

#### **André Segadilha:**

Agradeço a você. Muito obrigado.

#### **Moderador:**

Nós temos duas perguntas que chegaram pelo *webcast*, que eu vou refazê-la aqui pra diretoria e o pessoal vai responder.



## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

A primeira pergunta vem do Sr. Rafael do Espírito Santo do UBS Pactual. A pergunta é a seguinte: Pelo nosso entendimento, o custo de transmissão adicional de R\$19 milhões no trimestre é referente ao passado. Para frente, qual seria o custo estimado anual dessas despesas?

**CESP:**

Os R\$19 milhões que foi registrado é do passado que, vai até junho de 2007 e, a partir de julho teremos uma despesa adicional nesse item de R\$917 mil por mês.

**Moderador:**

A segunda pergunta que temos pelo *webcast*, vem do Sr. Eduardo Ayama do UBS Pactual também. Ele pergunta: Qual o *guidance* de CAPEX para 2007 e 2008 em diante? Obrigado

**CESP:**

Nós estamos trabalhando para 2007 e 2008, um número em torno de R\$100 milhões/ano.

**Ana Mano, Debtwire:**

Bom dia, Vicente, Guilherme, se estiver no *call*. Bom dia a todos da CESP. Por gentileza, eu gostaria de saber se vocês podem dar uma idéia pra gente, de onde vocês enxergam que o cambio estará real/USD e a relação também euro/real, porque a gente viu que o cambio ajudou as receitas financeiras da CESP. Então, eu queria saber, se esse efeito poderá continuar sendo visto no 3T e 4T do ano, essa é a primeira pergunta por favor.

**CESP:**

Bom, o que nos orienta internamente é basicamente a pesquisa VOX. Como ela sinaliza para o fim desse ano em 1,85, então nós entendemos que este ano ainda haverá uma apreciação em relação à hoje do real. Mas para efeito de balanço, o impacto já não será tão significativo no 2S.

**Ana Mano:**

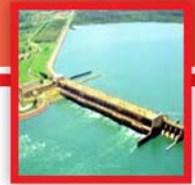
Entendi. Vocês chegaram a fazer alguma conta de projeção, ou a gente tem que trabalhar mesmo só com esse dado do VOX, pra poder a chegar a um número.

**CESP:**

Não, por enquanto não. Não fizemos nenhuma projeção nesse sentido não.

**Ana Mano:**





## Transcrição

### Segundo Trimestre 2007

Está jóia. Vicente, vocês concluíram então, na verdade, a grande recapitalização da CESP, agora com o FIDC IV marcou o fim desse movimento que começou lá atrás com a venda da Transmissão Paulista, é isso mesmo?

**CESP:**

Justo, com essa operação de FIDC IV nosso, que, praticamente, finalizou todo o processo de reestruturação. E se você olhar direito, em termos de endividamento líquido, em junho de 2006 em relação a esse agora que nós encerramos, há uma redução de praticamente de 35% de nosso endividamento líquido, nesse processo que nós fizemos de reestruturação da Companhia.

**Ana Mano:**

Esse FIDC, na verdade, ele toma conta, ele cuida do pagamento das dívidas da CESP em um curto prazo, dentro dos próximos meses a CESP não precisaria recorrer ao mercado de novo. Quando é que você vê um retorno a mercado, Sr. Vicente, como é que a gente pode ver a CESP precisando voltar ao mercado pra fazer frente a esses compromissos de curto prazo. É justo falar em 1T08, ou ficaria mais pro 2T08 mesmo?

**CESP:**

Nos nossos dados aqui, realmente, como você tem acompanhado os dados da CESP, e realmente foi esse processo, com o FIDC, que nós praticamente acabamos todo o nosso processo de reestruturação de não pretendemos ir mais ao mercado.

Se nós formos ao mercado, mais no sentido de fazer *liability management* da Companhia nesse sentido, OK? E não para resolver um problema nosso de fluxo de caixa.

**Moderador:**

Bom, não havendo mais perguntas dos senhores jornalistas, gostaríamos então de fazer o encerramento da teleconferência. Agradecemos a presença de todos os senhores no call de hoje. E gostaríamos de lembrar a todos, que estaremos fazendo uma teleconferência agora, às 12:00 em inglês, com os mesmos participantes aqui da Diretoria da CESP e, no caso de eventuais novas dúvidas, a nossa área de RI está à disposição para responder tanto por telefone quanto através do *website* da CESP. Muito obrigado a todos, tenham um bom dia.

**Operadora:**

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos e tenham um bom dia.